

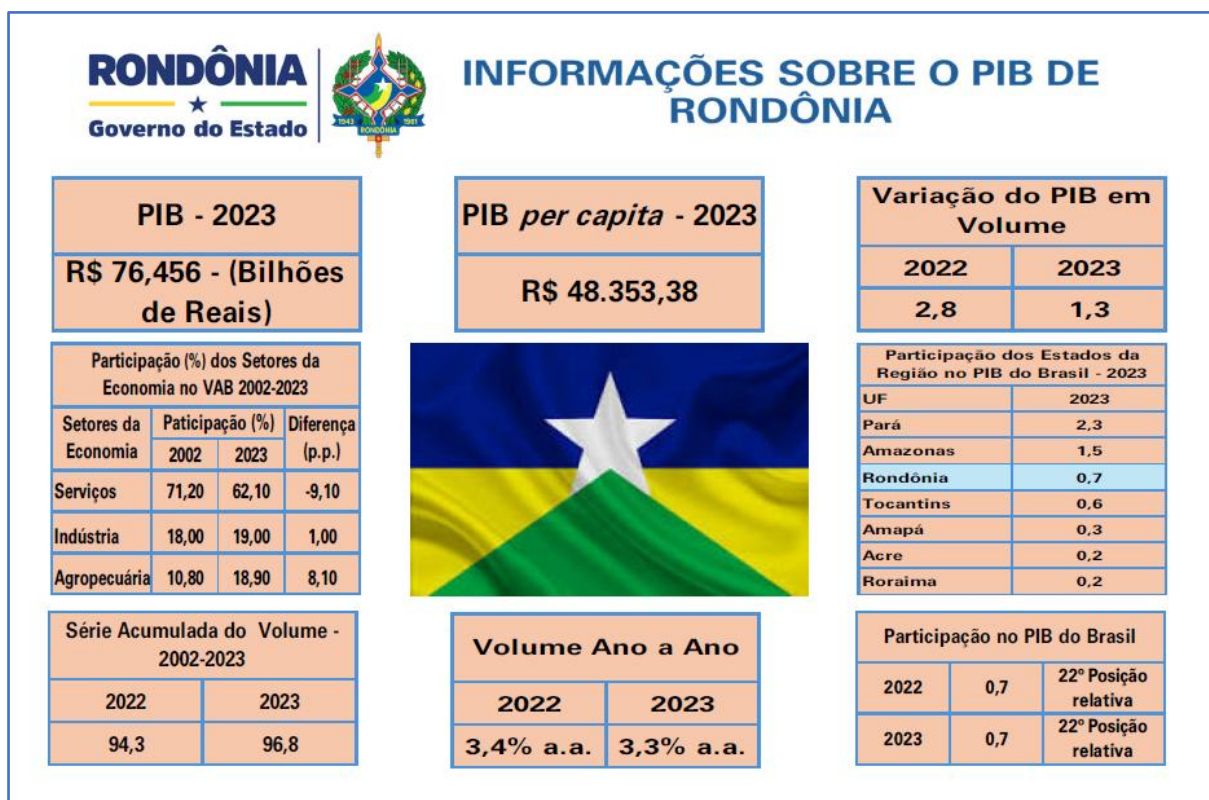
PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - 2023

Análise da Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Rondônia (2002-2023)

1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos bens e serviços produzidos em um país, estado ou município, sendo um importante indicador para medir o desempenho econômico. No Brasil, o cálculo do PIB anual das Unidades da Federação é coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema de Contas Regionais, em parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, Secretarias e Institutos estaduais de estatística. Em Rondônia, a Gerência de Estudos e Análise Socioeconômica (GEA) da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPOG) conduz a análise econômica regional.

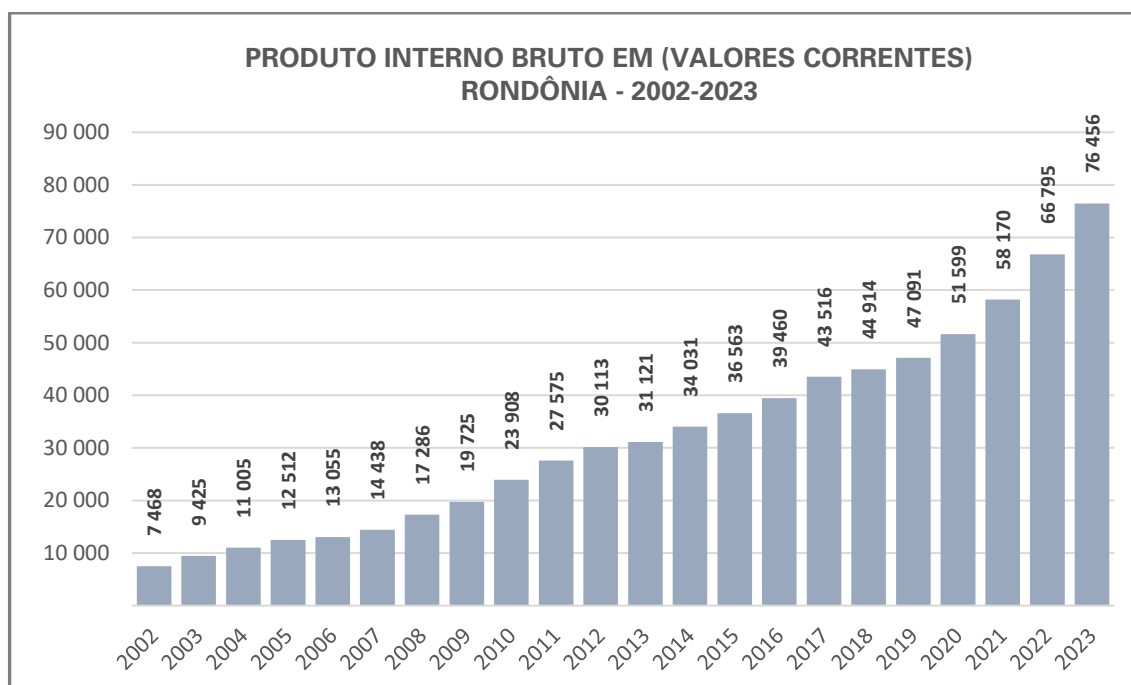
GRÁFICO Nº 01



2. PIB Nominal de Rondônia em 2023 e Crescimento Recente

O PIB nominal de Rondônia atingiu R\$ 76,456 bilhões em 2023, o que representa um crescimento significativo de 14,46% em relação ao PIB de R\$ 66,795 bilhões de 2022. O estado consolidou-se como a terceira maior economia da Região Norte, ficando atrás apenas do Pará e do Amazonas.

GRÁFICO N° 02



2.1 Evolução e Aceleração do PIB (2002-2023)

Entre 2002 e 2023, Rondônia apresentou crescimento econômico expressivo, com o PIB nominal passando de R\$ 7,468 bilhões para R\$ 76,456 bilhões — uma expansão superior a dez vezes. Esse avanço reflete não apenas o aumento da produção interna, mas também mudanças estruturais na composição da economia estadual.

O período de 2019 a 2023 foi marcado por aceleração significativa, com destaque para a recuperação pós-pandemia e o salto de 14,46% entre 2022 e 2023.



Diretoria de Gestão Estratégicas e Políticas Públicas - DGEPP
Gerência de Estudos e Análise Socioeconômicas - GEA

Esse desempenho está fortemente associado à consolidação do agronegócio como principal vetor econômico.

Rondônia figura entre os maiores produtores de carne bovina do país, com forte integração às cadeias de exportação, especialmente para mercados asiáticos. Além da pecuária, a produção de grãos — soja e milho — ganhou relevância, impulsionada pela expansão da fronteira agrícola e pelo uso de tecnologias que aumentaram a produtividade, conforme a seguir:

- 2019 - R\$ 47.091 milhões
- 2020 - R\$ 51.599 milhões
- 2021 - R\$ 58.170 milhões
- 2022 - R\$ 66.795 milhões

A estrutura econômica do estado é caracterizada por uma base primária robusta, complementada por atividades industriais ligadas ao processamento de alimentos e à agroindústria. A logística também desempenha papel estratégico, com corredores de exportação que conectam Rondônia aos portos do Arco Norte, favorecendo a competitividade internacional. Esse modelo, embora eficiente para geração de divisas, traz desafios relacionados à dependência de commodities, vulnerabilidade a oscilações de preços internacionais e necessidade de diversificação produtiva.

Em síntese, Rondônia consolidou-se como uma economia agrícola exportadora, com crescimento sustentado por ganhos de produtividade no campo e pela ampliação das cadeias agroindustriais. O futuro econômico do estado dependerá da capacidade de agregar valor à produção primária, investir em infraestrutura e adotar práticas sustentáveis para manter competitividade em um cenário global cada vez mais exigente.

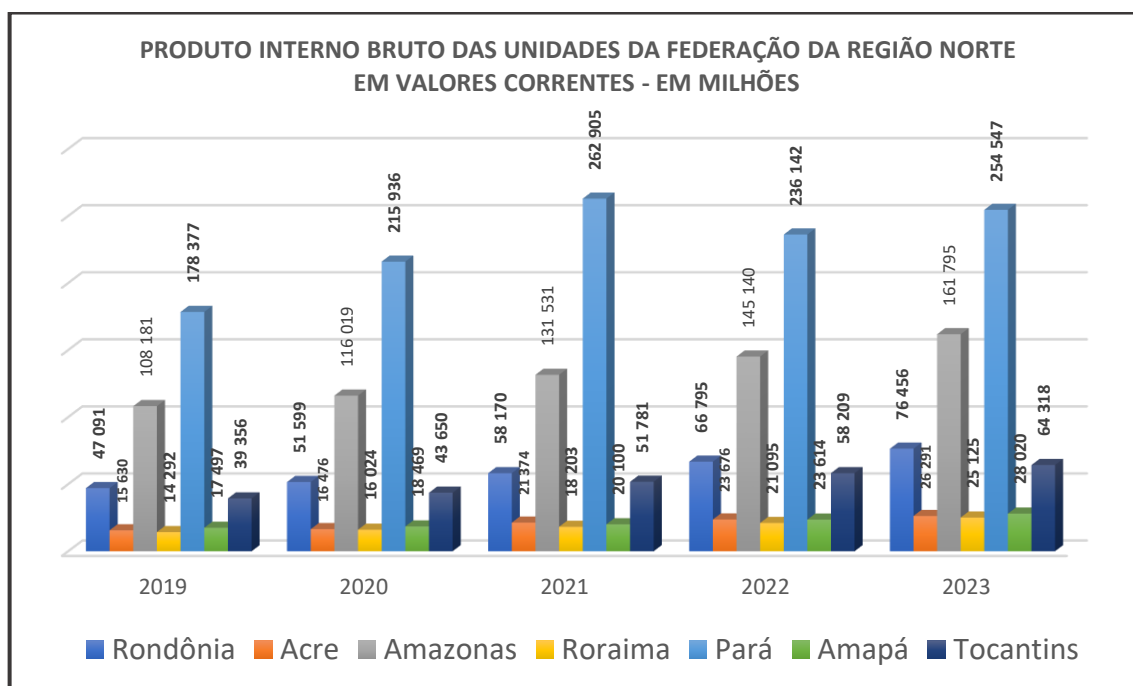
2.2 Desempenho Regional (2019-2023)

Na Região Norte, o Pará e o Amazonas ocupam as primeiras posições em tamanho econômico, com PIBs de R\$ 254,547 bilhões e R\$ 161,795 bilhões em 2023,

Diretoria de Gestão Estratégicas e Políticas Públicas - DGEPP
Gerência de Estudos e Análise Socioeconômicas - GEA

respectivamente. Rondônia tem a terceira maior economia da Região Norte e foi o estado que apresentou o maior crescimento percentual nominal no período de 2019 a 2023, **com aumento de 62,37%**.

GRÁFICO Nº 03



Entre 2019 e 2023, os estados da Região Norte apresentaram expansão significativa do Produto Interno Bruto (PIB), refletindo mudanças estruturais e conjunturais na economia brasileira. Rondônia liderou em termos percentuais, com alta de 62,37%, passando de R\$ 47,091 bilhões para R\$ 76,456 bilhões. Esse desempenho está associado à força do agronegócio, especialmente na produção de carne e grãos, além da ampliação da indústria de alimentos e investimentos em infraestrutura logística.

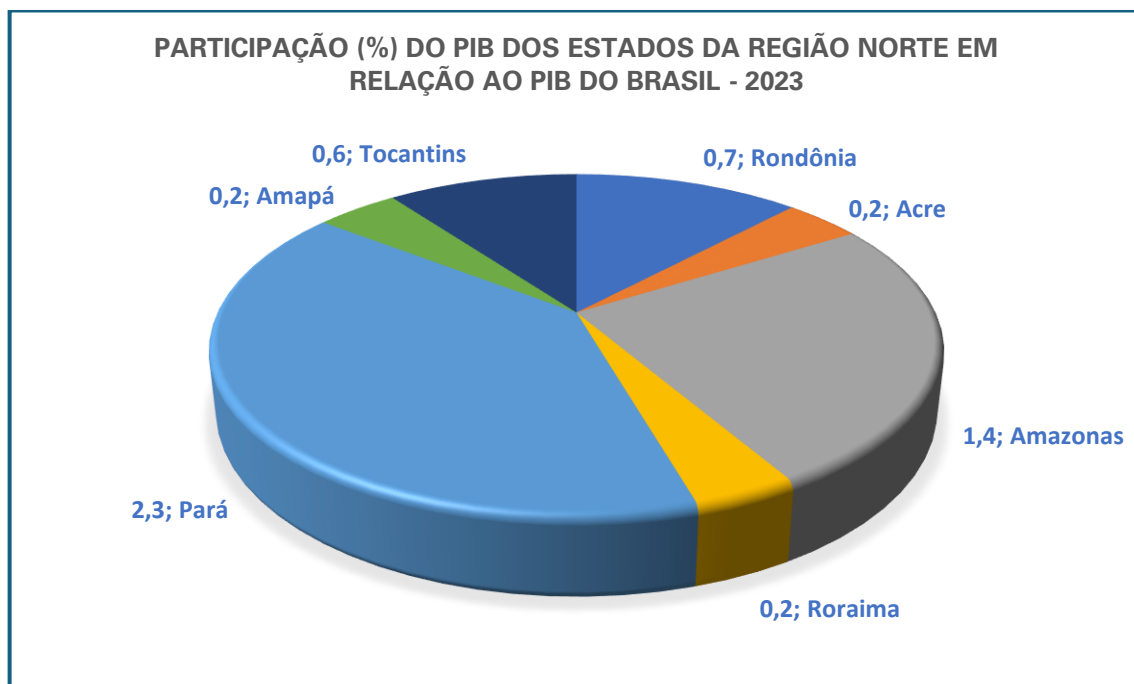
O Pará, cuja economia é fortemente dependente da mineração e das exportações de commodities como minério de ferro e bauxita, cresceu 42,70%, alcançando R\$ 254,547 bilhões. Esse avanço foi impulsionado pela valorização internacional das commodities e pelo aumento da demanda externa, principalmente da China. Já o Amazonas, com base industrial concentrada no Polo Industrial de

Diretoria de Gestão Estratégicas e Políticas Públicas - DGEPP
Gerência de Estudos e Análise Socioeconômicas - GEA

Manaus, registrou incremento de 39,45%, atingindo R\$ 161,795 bilhões. Apesar de enfrentar desafios durante a pandemia, o estado se beneficiou da recuperação do setor eletroeletrônico e da flexibilização das cadeias globais de suprimentos.

Entre os fatores determinantes para esse crescimento estão: a alta nos preços das commodities, políticas fiscais voltadas à retomada econômica pós-pandemia, investimentos em infraestrutura e tecnologia, além da resiliência do setor agropecuário e industrial. Esses elementos evidenciam a heterogeneidade econômica da região e apontam para oportunidades e desafios futuros, como a necessidade de diversificação produtiva e sustentabilidade ambiental.

GRÁFICO Nº 04



Embora o Pará e o Amazonas tenham os maiores PIBs absolutos, Rondônia registrou o maior crescimento percentual nominal no período de 2019 a 2023 entre as três maiores economias, reforçando a ideia de que sua economia está em um ciclo de forte expansão.

Em relação aos demais estados, temos o Tocantins que apresenta o quarto maior PIB em 2023 de R\$ 64,318 bilhões, logo atrás de Rondônia, e demonstrou um

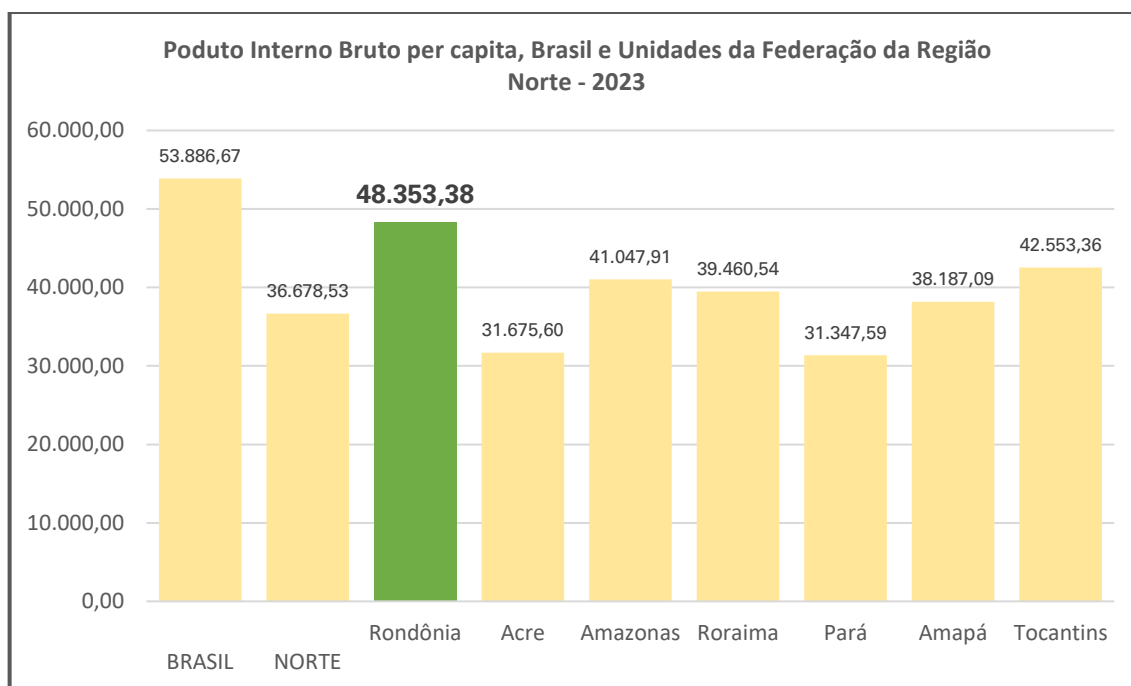
Diretoria de Gestão Estratégicas e Políticas Públicas - DGEPP
Gerência de Estudos e Análise Socioeconômicas - GEA

crescimento percentual forte que pode ser comparado ao de Rondônia. Já os estados do Acre, Amapá e Roraima: Possuem economias de menor porte com um PIB abaixo de R\$ 35 bilhões em 2023, mas também apresentam crescimento nominal consistente no período.

3. PIB Per Capita e Riqueza Média (2023)

O PIB per capita é um indicador essencial para avaliar o nível médio de desenvolvimento econômico e a distribuição da riqueza entre os habitantes. Em 2023, a média nacional foi de R\$ 53.886,67, enquanto a Região Norte apresentou um valor inferior, de R\$ 36.678,53, evidenciando disparidades regionais significativas. Rondônia, com R\$ 48.353,38, posiciona-se acima da média regional e relativamente próximo à média nacional, refletindo um desempenho econômico mais robusto dentro da região. Esse resultado indica maior capacidade produtiva e geração de renda em comparação aos demais estados nortistas, embora ainda exista um gap em relação ao padrão nacional.

GRÁFICO Nº 05



Diretoria de Gestão Estratégicas e Políticas Públicas - DGEPP
Gerência de Estudos e Análise Socioeconômicas - GEA

O Estado de Rondônia apresentou o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita entre os estados da Região Norte, alcançando R\$ 48.353,38. Esse valor supera significativamente a média regional, que foi de R\$ 36.678,53, evidenciando a posição de Rondônia como uma das economias mais robustas e dinâmicas da região em termos de geração de riqueza por habitante.

Adicionalmente, o PIB per capita de Rondônia situou-se apenas 10,3% abaixo da média nacional, estimada em R\$ 53.886,67. Tal desempenho contribuiu para elevar a média da Região Norte, aproximando o estado de padrões observados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, em contraste com a realidade predominante na própria região Norte.

Cabe destacar, ainda, a expressiva heterogeneidade na distribuição da riqueza per capita entre os estados nortistas, conforme demonstrado a seguir:

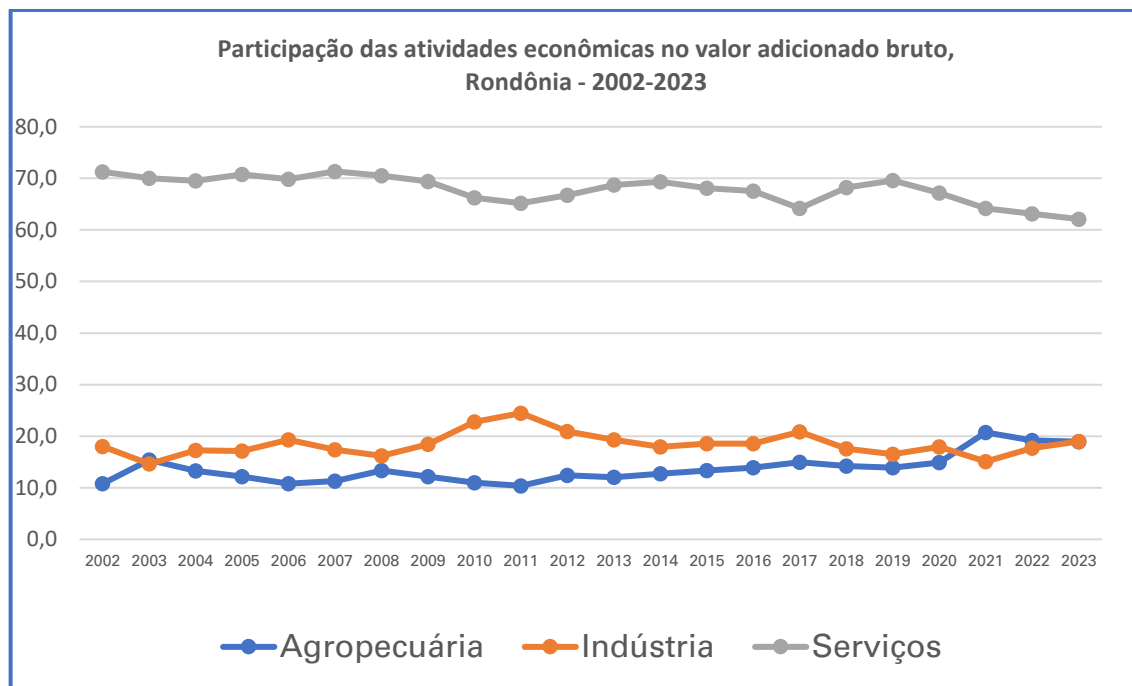
- **Maiores PIB per capita:** Rondônia (R\$ 48.353,38) e Tocantins (R\$ 42.553,36).
- **Menores PIB per capita:** Acre (R\$ 31.675,60) e Pará (R\$ 31.347,59).

4. Evolução da Participação Setorial no VAB de Rondônia (2002-2023)

O Valor Adicionado Bruto (VAB) representa a soma do valor gerado pelos diferentes setores produtivos da economia, descontando os consumos intermediários utilizados no processo produtivo. Em outras palavras, é a contribuição efetiva de cada setor para a formação do Produto Interno Bruto (PIB), sendo um indicador fundamental para analisar a estrutura e a dinâmica econômica de uma região.

O gráfico a seguir ilustra a evolução da participação dos três principais setores da economia — Agropecuária, Indústria e Serviços — no VAB do Estado de Rondônia, no período de 2002 a 2023.

GRÁFICO Nº 06



4.1. Tendências e Destaques por Setor

Setor de Serviços

- Mantém posição dominante na economia estadual durante todo o período analisado, sendo o principal componente do VAB.
- Engloba atividades como comércio (impulsionado pela produção e escoamento), transporte, serviços imobiliários e serviços públicos (administração, saúde e educação).
- A expansão econômica aumenta a demanda por esses serviços, consolidando sua liderança.
- Participação variou de 71,2% em 2002 para 62,1% em 2023, indicando uma redução de 9,1 pontos percentuais (p.p.).



Setor Industrial

- Apresenta maior oscilação na participação, por incluir indústrias de transformação, construção civil e geração de energia elétrica.
- A construção civil tem relevância por estar associada a investimentos em infraestrutura e crescimento urbano, enquanto a geração de energia se destaca pelo papel de Rondônia como polo hidrelétrico (usinas Samuel, Santo Antônio e Jirau).
- 2002-2007: participação média próxima a 18,0%.
- 2010-2011: crescimento expressivo para 22,8% e 24,5%, impulsionado por grandes projetos, como a construção das hidrelétricas no Rio Madeira.
- 2012-2023: retorno a patamares próximos aos iniciais, com leve alta em 2017 (20,9%) e encerrando 2023 com 19,0%.

Setor Agropecuário

- Configura-se como principal vetor de dinamismo econômico na última década, apresentando o maior crescimento relativo.
- 2002-2011: menor participação, variando entre 10,8% e 10,4%.
- A partir de 2017: tendência clara de expansão, atingindo 15,0% e chegando a 20,7% em 2021.
- 2021-2023: mantém níveis elevados, com 20,7% (2021), 19,2% (2022) e 18,9% (2023).
- Fatores impulsionadores:
 - Pecuária e atividades correlatas.
 - Cultivo de café e, principalmente, soja.
 - Silvicultura e extração vegetal.



VARIAÇÃO (%) DO SETORES DA ECONOMIA NO VAB – 2002-2023			
Setores da economia	Participação em 2002	Participação em 2023	Variação (%)
Serviços	71,2%	62,1%	- 9,1 p.p.
Indústria	18,0%	19,0%	+ 1,0 p.p.
Agropecuária	10,8%	18,9%	+ 8,1 p.p.

4.2. Conclusão Setorial

Os dados evidenciam um **realinhamento estrutural** na economia de Rondônia. O setor agropecuário praticamente dobrou sua participação no VAB entre 2002 e 2023, compensando a redução observada no setor de serviços. A indústria, por sua vez, manteve-se relativamente estável, com variações pontuais associadas a investimentos em infraestrutura.

O crescimento do PIB estadual no período, reflete uma economia sustentada pelo setor de serviços, mas fortemente impulsionada pela agropecuária, que se consolidou como motor de expansão.

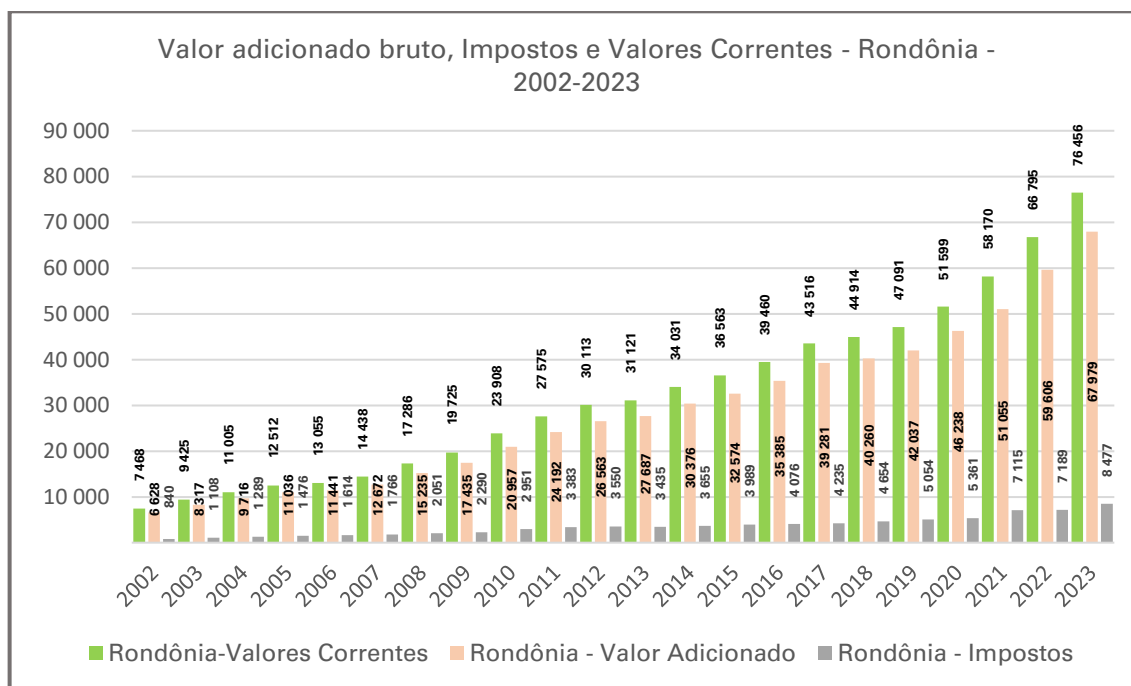
5. Composição do PIB de Rondônia – 2002 a 2023

O Produto Interno Bruto (PIB) em valores correntes é formado por dois componentes principais:

- Valor Adicionado Bruto (VAB) – representa a riqueza gerada diretamente pelos setores produtivos (Agropecuária, Indústria e Serviços).
- Impostos Líquidos de subsídios – correspondem à arrecadação tributária do governo.

O VAB é o maior componente do PIB e reflete a produção efetiva da economia. Em Rondônia, sua participação manteve-se elevada e estável ao longo do período analisado.

GRÁFICO N° 07



Evolução do VAB e Impostos (2002-2023)

- O VAB cresceu de R\$ 6,628 bilhões em 2002 para R\$ 67,979 bilhões em 2023, representando cerca de 88,9% do PIB total (R\$ 76,456 bilhões) no último ano.
- Os impostos evoluíram de R\$ 840 milhões em 2002 para R\$ 8,477 bilhões em 2023, acompanhando o aumento da produção e do consumo.
- Essa trajetória indica expansão da base tributável e consolidação da economia estadual.

Desempenho Recente (2019-2023)

TABELA N° 02

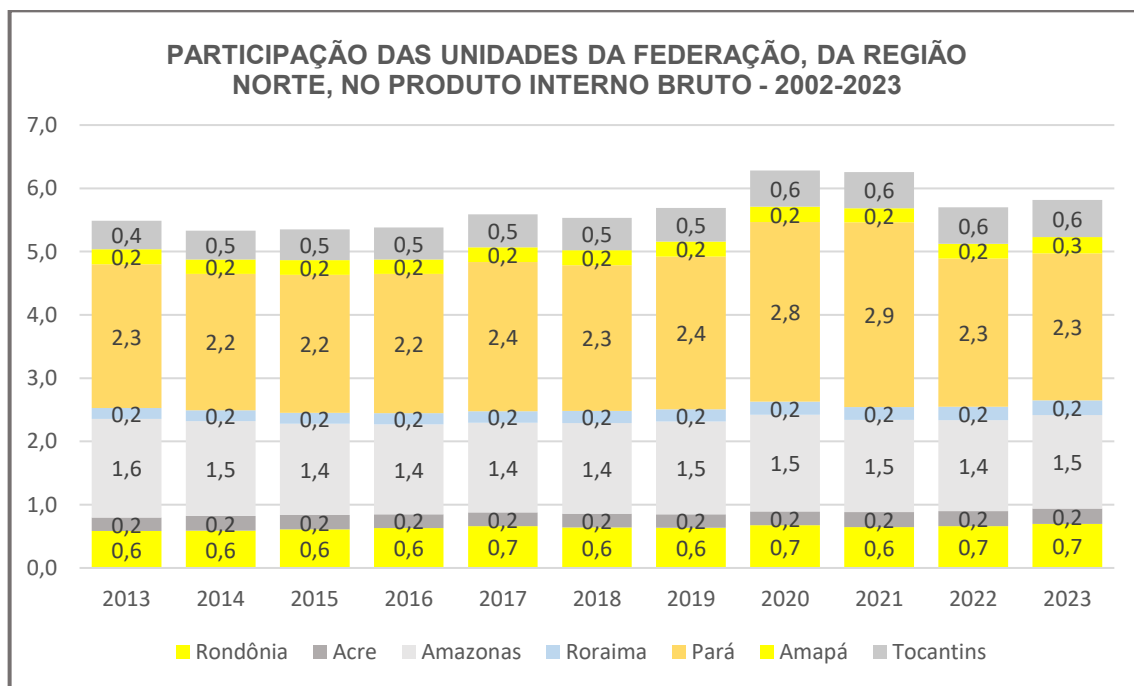
VAB, IMPOSTOS E PIB TOTAL DE RONDÔNIA – 2019-2023			
ANO	VAB EM (R\$ BILHÕES)	IMPOSTOS EM (R\$ BILHÕES)	PIB TOTAL EM (R\$ BILHÕES)
2019	42,037	5,054	47,091
2023	67,979	8,477	76,456

- O incremento do PIB no período foi impulsionado principalmente pelo aumento da produção (VAB), que cresceu **R\$ 25,942 bilhões**, enquanto os impostos aumentaram **R\$ 3,423 bilhões**.
- Esse comportamento demonstra que o crescimento econômico decorre da expansão produtiva e comercial, e não apenas do aumento da carga tributária.

6. Participação de Rondônia no PIB Nacional e Regional

- Rondônia consolidou-se como a **terceira maior economia da Região Norte**, atrás apenas do Pará e do Amazonas.
- Sua participação no PIB nacional passou de **0,6% em 2013** para **0,7% em 2023**, reforçando a relevância econômica do estado no contexto regional.

GRÁFICO Nº 09



7. Conclusão

A trajetória do Produto Interno Bruto (PIB) de Rondônia entre 2002 e 2023 revela um processo contínuo de expansão econômica, com destaque para o período recente (2019–2023), em que o estado apresentou o maior crescimento percentual nominal da Região Norte. O salto de R\$ 7,468 bilhões em 2002 para R\$ 76,456 bilhões em 2023 representa uma multiplicação superior a dez vezes, evidenciando não apenas o aumento da produção interna, mas também transformações estruturais na composição setorial da economia estadual.

A análise do Valor Adicionado Bruto (VAB) confirma que o crescimento do PIB foi sustentado majoritariamente pela produção de bens e serviços, com o VAB mantendo participação média superior a 88% ao longo do período. A arrecadação de impostos, embora proporcionalmente menor, acompanhou o dinamismo econômico, refletindo a ampliação da base tributável e o fortalecimento do mercado consumidor.

Setorialmente, o setor de serviços manteve-se como o principal componente do VAB, responsável por mais de 60% da geração de valor em 2023. No entanto, a agropecuária destacou-se como o vetor de maior crescimento relativo, com aumento de 8,1 pontos percentuais em sua participação no VAB desde 2002. Esse avanço está diretamente relacionado à expansão do agronegócio, com destaque para a produção de carne bovina, soja e milho, além da integração às cadeias de exportação e ao uso intensivo de tecnologias no campo.

A indústria, embora com participação relativamente estável, desempenha papel estratégico ao agregar valor à produção primária, especialmente por meio da agroindústria e da construção civil. A geração de energia elétrica, com grandes usinas hidrelétricas, também contribui para a diversificação da matriz produtiva.

Em termos de PIB per capita, Rondônia apresentou desempenho superior à média regional e próximo à média nacional, o que indica uma distribuição de riqueza mais equilibrada e maior capacidade produtiva por habitante. Esse indicador reforça a posição do estado como uma das economias mais dinâmicas da Região Norte.

No contexto regional, Rondônia consolidou-se como a terceira maior economia, atrás apenas do Pará e do Amazonas, e aumentou sua participação relativa no PIB



Diretoria de Gestão Estratégicas e Políticas Públicas - DGEPP
Gerência de Estudos e Análise Socioeconômicas - GEA

nacional de 0,6% em 2013 para 0,7% em 2023. Esse ganho de relevância reflete a resiliência da economia estadual frente aos desafios conjunturais, como a pandemia, e sua capacidade de adaptação às exigências do mercado global.

Portanto, o desempenho econômico de Rondônia no período analisado pode ser caracterizado por:

- Expansão sustentada do PIB nominal e per capita;
- Fortalecimento da agropecuária como motor financeiro;
- Manutenção do setor de serviços como base estrutural da economia;
- Crescimento da arrecadação tributária em linha com a produção;
- Aumento da relevância regional e nacional.

Para manter essa trajetória de crescimento, será fundamental investir em infraestrutura, inovação tecnológica, agregação de valor à produção primária e adoção de práticas sustentáveis, visando maior competitividade e diversificação econômica em um cenário global cada vez mais exigente.